

XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2006.

A modalidade de aprendizagem patológica e sua relação com a violência doméstica.

Cesar Keli, Graziela.

Cita:

Cesar Keli, Graziela (2006). *A modalidade de aprendizagem patológica e sua relação com a violência doméstica. XIII Jornadas de Investigación y Segundo Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-039/7>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/e4go/NnY>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A MODALIDADE DE APRENDIZAGEM PATOLÓGICA E SUA RELAÇÃO COM A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Cesar Keli, Graziela
UNISA. Brasil

RESUMEN

O objetivo deste trabalho é mostrar que essa relação pode existir, isto é, a violência doméstica pode ter relação direta com a modalidade de aprendizagem patológica: a dificuldade em aprender. Além disso trazer à luz este tema e com isso, tornarse também instrumento para esclarecimento de vários aspectos que envolvem o tema. Essa hipótese foi levantada no momento em que atendia um garoto de 15 anos, que não sabia ler e nem escrever, e não tinha nenhum dado orgânico que justificasse a sua deficiência intelectual. Somente durante a anamnese com os pais pude perceber de que ele era vítima de violência doméstica, do tipo física e psicológica. Ele chegou a clínica psicopedagógica, encaminhado pela escola. A metodologia utilizada neste caso além de uma investigação verbal, caixa lúdica, caixa de areia, desenhos história e jogos. Conclui que realmente esta relação de violência doméstica e modalidade de aprendizagem patológica realmente existe, uma está ligada diretamente na outra, e que o trabalho de uma equipe multidisciplinar, contendo um psicopedagogo é de suma importância para ajudar esses pacientes que virão ao nosso encontro.

Palabras clave

Família Violência Aprendizagem Modalidade

ABSTRACT

RELATION BETWEEN THE HOME VIOLENCE AND THE PATHOLOGICAL LEARNING PROCESS.

The main goal is to show that this relationship can exist, it means, home violence can have a straight relation with the pathological learning process: the difficulty to learn. Besides that, come up with this subject and then make it an instrument to clear up a lot of aspects that it involves. This hypothesis was reached at the moment I was working with a 15 years old boy, who didn't know how to read and write and there wasn't any organic damage that could indicate an intellectual deficit. Otherwise I could notice he was a home violence victim when interviewing his parents. He came to the psychopedagogical clinic through a school indication. There were adopted some instruments as the methodology such as the oral investigation, the children's box, the sand box, stories drawings and games. I could conclude that in fact there's a strong relation between the home violence and the pathological learning process. A professional teamwork with a psychopedagogue would be highly important to help these people that are looking forward to being helped.

Key words

Violence Apprenticeship Learning Process

INTRODUÇÃO

O início do trabalho que irei relatar, começou na clínica escola da Universidade de Santo Amaro, com o intuito de cumprir as horas de estágio para fim de conseguir o título de especialista de psicopedagogia.

Me deparei com um garoto de 15 anos que não sabe ler nem escrever. Onde a mãe já havia se desenganado, me cobrindo de expectativas e esperança.

Neste trabalho então estarei aprofundando mais os temas surgidos em suas sessões, dentre eles a violência doméstica e a dificuldade de aprendizagem.

I - O INDIVÍDUO, A INSTITUIÇÃO FAMILIAR E A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

Para se falar de indivíduo, precisarmos estar situando de onde este indivíduo, para isso precisamos falar de família.

Segundo Márcia Goulart (2004), a família é um termo usado para designar um conjunto de pessoas ligadas entre si pelo casamento e filiação, de modo que uns descendem dos outros estabelecendo assim uma linhagem, e é a família o primeiro núcleo social que abriga o homem.

Ela é uma instituição que se constitui segundo dois aspectos comuns a todo ser humano que são: a necessidade de reprodução e de viver em grupos. É aqui que se nasce um indivíduo. É ela quem dá modelos para o indivíduo se desenvolver e se individualizar perante toda uma sociedade.

Porém quando esse ambiente que deveria ser de grande harmonia para um melhor desenvolvimento do indivíduo é hostil, temos a chamada violência doméstica.

A violência doméstica é um fenômeno complexo, suas causas são múltiplas e de difícil definição. No entanto suas consequências são devastadoras para as crianças e adolescentes, vítimas diretas de seus agressores. Agressores estes, que podem ser desde pais e mães, vizinhos, tutores, parentes, etc. Ao contrário do que se pensa, as desigualdades sociais não são fatores determinantes da violência doméstica, pois esta se encontra democraticamente dividida em todas as >

A violência doméstica contra crianças e adolescentes implica em agressões de natureza física, psicológica, sexual e negligência, sendo resultante de vários fatores. A violência doméstica produz na sociedade uma tendência de romper com as fronteiras da banalização, individualismo e indiferença, mobilizando e suscitando reações de solidariedade e indignação.

Contra a violência doméstica foi criado o ECA - O Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA aprovado pela Lei 8.069/1990, de 13 de julho de 1990, contém 267 artigos, contemplando todos os requisitos que, em tese, levaria a criança ao amparo total.

Parece perfeito, no entanto, há quinze anos em vigor, não produziu os resultados desejados. O que se percebe é o crescimento da violência contra a criança, de forma assustadora, com tendência a tornar-se cada vez maior, uma vez que percebemos que fatores como: "stress" desajuste, violência, desemprego, isolamento, excesso de filhos, ameaças à autoridade, valores, criança indesejada ou problemática e situações precipitantes como ausência da mãe (pôr necessidade de trabalhar fora de casa entre outros) ou rebeldia da criança vem aumentando significativamente.

II - A ESCOLA E OS REFLEXOS DA VIOLÊNCIA

Voltando a falar do indivíduo, o segundo núcleo freqüentado

põe este indivíduo que continua a se desenvolver é a escola. A escola deve ser vista como extensão do lar. Com sua missão de ensinar, formar, informar e construir uma sociedade mais solidária, justa, humana e, sobretudo, comprometida com o bem estar do cidadão e com o desenvolvimento do estado. É esperança e certeza de dias melhores. Modelo de procedimento ético e de manifestação cultural. Tem muito a ver com família, que pôr sua vez, deve ser expressão máxima do amor manifestada na felicidade de todos.

Não justifica nem se pode permitir, em sã consciência, que sua função primeira e sagrada seja desvirtuada. Professor, aluno, funcionário e comunidade envolvidos, somando esforços de forma harmoniosa, constroem civilização, qualificação e riqueza. A ocorrência de ilícito penal denigre sua imagem, compromete o desempenho e obscurece seu objetivo.

Neste momento podemos dizer que durante esta extensão de lar pode aparecer problemas, pois se o primeiro núcleo é hostil, isto é, possui essa violência doméstica, que pode ser de várias formas desde a física, de abandono, negligência, violência psicológica e até abuso sexual, o que a criança irá pensar com esta "extensão de lar"?

Mas o que seria modalidade de aprendizagem? A modalidade de aprendizagem seria a forma com que o indivíduo aprende, obtém o conhecimento sobre tudo que à a sua volta.

Segundo Alicia Fernández (2001, p.68) aprender significa:

Aprender supõe um reconhecimento da passagem do tempo, do processo construtivo, o qual remete, necessariamente, à autoria. A instantaneidade, característica do mundo atual, pode colocar-nos em um mundo de produtos descartáveis e adquiríveis. O conhecimento não é um nem outro.

Aprender supõe, além disso, um sujeito que se historia. Historiar-se é quase sinônimo de aprender, pois sem esse sujeito ativo e autor que significa o mundo, significando-se nele, a aprendizagem irá converter-se na memória das máquinas, ou seja, em uma tentativa de cópia.

É neste momento que podemos pensar que a modalidade patológica tem influência com a violência doméstica. Uma vez que crianças e adolescentes que sofreram qualquer tipo de violência, pode trazer consigo um trauma, ou um bloqueio que pode ser transferido para as atividades escolares.

III - SOBRE UMA POSSÍVEL INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA.

O objetivo deste trabalho é mostrar que essa relação pode existir, isto é, a violência doméstica pode ter relação direta com a modalidade de aprendizagem patológica: a dificuldade em aprender. Além disso, trazer à luz este tema e com isso, tornar-se também instrumento para esclarecimento de vários aspectos que envolvem o tema.

Essa hipótese foi levantada no momento em que atendia um garoto de 15 anos, que não sabia ler e nem escrever, e não tinha nenhum dado orgânico que justificasse a sua deficiência intelectual. Somente durante a anamnese com os pais pude perceber de que ele era vítima de violência doméstica, do tipo física e psicológica. Ele chegou a clínica psicopedagógica, encaminhado pela escola.

Márcia Goulart cita que o trabalho psicopedagógico não deve ter como enfoque exclusivamente o paciente e seu sintoma, mas deve estar atento para como os participantes da dinâmica familiar contribuem na criação do sujeito com distúrbio na aprendizagem e de que maneira eles a entendem.

O psicopedagogo irá atuar segundo sua maneira de pensar, criar a realidade e interpretar as diferentes linguagens de que os sujeitos fazem uso para se expressar. Além dessas diversas ferramentas podem ser usadas outras, Piaget propõe o jogo, pois ele acredita que desta forma se consegue transformar jogos em iniciação a leitura, ao cálculo, ortografia, até o instinto maternal entre outros.

O jogo é reconhecido como meio de fornecer à criança um ambiente agradável motivador, planejado e enriquecido que

possibilita a aprendizagem de várias habilidades. Esta atividade (física ou mental) organizada pôr um sistema de regras que define perda ou ganho.

O desenvolvimento mental é enriquecido pelo meio do jogo, despertando na criança o desejo de explorar novas habilidades.

Além do propósito de jogar de Piaget, temos também a contribuição de jogar de Alicia Fernández, que trás um complemento na atuação do psicopedagogo:

O jogar como possibilidade de relatar(se) e inventar (se) histórias e personagens passa ao primeiro lugar.

Construir-se um passado é um trabalho de pôr em memória e de pôr em história graças ao qual um tempo passado e definitivamente perdido pode continuar existindo de modo psíquico. (Fernández, 2001, p.69).

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas (física e mental) essenciais de exercício sensorio motor e de simbolismo, uma assimilação do real a atividade própria, fornecendo a esta criança o seu alimento necessário e transformando o rela em função das necessidades múltiplas do seu eu.

Resultando em uma reconstrução de estrutura deste paciente, podendo desenvolver sua auto - estima na tentativa de corrigir estes problemas de aprendizagem.

Conclui-se que realmente esta relação de violência doméstica e modalidade de aprendizagem patológica realmente existe, uma está ligada diretamente na outra, e que o trabalho de uma equipe multidisciplinar, contendo um psicopedagogo é de suma importância para ajudar esses pacientes que virão ao nosso encontro.

BIBLIOGRAFIA

- Andrade, M. S. *Psicopedagogia Clínica: Manual De Aplicação Prática Para Diagnóstico De Distúrbios Do Aprendizado*. Pollux Editorial, São Paulo, 1998.
- Fernández, A. *A Inteligência Aprisionada*. Artmed Editora. Porto Alegre, 1991.
- Fernández, A. *Os Idiomas Do Aprendente*. Artmed Editora. Porto Alegre, 2001.
- Goulart, M. *Dinâmica familiar e aprendizagem* Tese de mestrado, São Paulo 2004.
- Paggi, K. P. *O Desafio Dos Limites*. Editora Vozes, Petrópolis, 2004.
- Piaget, J. *Seis estudos de psicologia*, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1985.